

O segredo de Eleonora

De que a situação é de crise, não resta a menor dúvida. João Heraldo branqueou sua bem-cuidada barba dando tratos à bola para pagar as despesas estaduais, enquanto o doutor Célio tem avisado sobre as dificuldades para honrar a folha municipal. Pelo interior destas Minas, a situação de 95% das prefeituras não é muito melhor.

Enquanto isto, a Fundação João Pinheiro lá vai trabalhando, a pleno vapor, na produção de obras da melhor supinipitudo. Qual seria o segredo de Eleonora Santa Rosa? Nem vou falar do Roberto Martins, para que não digam que estou a chaleirar o governo. Na administração que aí está, só chaleiro Serafim Jardim, mesmo assim porque é amigo do Horácio, do Antônio Morfeu e é um príncipe. Em questões de jardinagem, sou monarquista de carteirinha.

Estabelecido o fato de que um príncipe deve ser chaleirado, deixem-me falar de Eleonora Santa Rosa, que não conheço pessoalmente. Sua obra editorial é extraordinária, sobretudo e principalmente se considerado o fato de que trabalha para uma Fundação ligada a um Estado falido. Presumo que fundações tenham receita própria; ainda assim, a obra de Eleonora é fantástica. E cabe a pergunta: qual seria o seu segredo?

Só quem passou a vida inteira no mato, mas no mato mesmo, desde o interior do Mato Grosso às mais remotas regiões do RJ e de MG, pode conhecer o segredo de Eleonora. Ainda uma vez, com o egotismo próprio dos texticulistas, peço permissão para dar um depoimento pessoal.

Nos muitos anos em que tive escritório rural,

em telha-vã, cercado de árvores por todos os lados, sempre admirei o trabalho extraordinário dos passarinhos, na construção de seus ninhos. O João-de-barro é tão caprichoso, que as paredes de sua casa, de três a quatro centímetros, aumentam de espessura nas regiões frias do Sul. O ninho do xexéu é uma obra de arte, capaz de resistir às maiores ventanias. E assim por diante.

Em 15 dias, o João-de-barro constrói sua casa, sempre em lugares muito bem escolhidos. Mistura barro úmido, palha e esterco; nas regiões arenosas, usa porcentagem maior de esterco. Se pensasse na dificuldade de sua obra, o João-de-barro desistiria antes de começar. Assim também com o xexéu e os passeriformes de ninhos balouçantes, pendurados de galhos de árvores. Chega a ser inacreditável que uma ave possa fazer aquela trama equilibrada e perfeita, dispondo apenas do bico.

Mas faz. E faz porque precisa fazer. E faz, sobretudo, porque trabalha. Aí é que está o segredo: em lugar da queixa e da choradeira, que só conduzem a outras queixas e outras lamúrias, trabalho duro, trabalho persistente, trabalho diário.

Este o segredo maior de Eleonora: trabalho. É certo que também há brilho, há competência, há uma série de fatores sem os quais o trabalho pode resultar medíocre. Mas o brilho e a competência, sozinhos, não levam a nada. É da conjugação de todos eles, com muito trabalho, que se faz uma Eleonora Santa Rosa. Tenho dito. E filosofado.

(Ornitologista amador na Guarda dos Ferreiros)

eduardob@br.homeshopping.com.br

M A R I O V A L E